



Do céu ao inferno: Goleiro x Líbero¹

Marcus STAUDT²
Leonel José de OLIVEIRA³
Centro Universitário Univates, Lajeado, RS

RESUMO

Os dois têm algo em comum, são a alma ou se preferir a base das equipes em que atuam. Vidas sofridas e de glórias, muitas vezes ingrata. De um lado o goleiro no futebol, de outro a líbero no vôlei. Então, a equipe do telejornal universitário da Univates decidiu fazer um teste, mudar um pouco a rotina de treinamento do representante do vale do taquari na série B do gaúcho⁴ 2010, o Lajeadense⁵ e do bicampeão estadual adulto de vôlei, a Univates/AVATES⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Vôlei; Goleiro; Líbero; Telejornalismo esportivo.

Introdução

Por que o futebol é, entre todos os esportes, o mais popular, o que de longe desperta maior paixão e interesse? Para nós, brasileiros, a pergunta tem um significado particular. Aqui, como nos demais países em que os "amantes da bola" estão por toda parte e o ato de "jogar uma pelada" ou discutir em rodas de amigos a partida do fim de semana anterior está aliado ao cotidiano de milhões de pessoas.

O futebol é muito mais que um jogo, no qual duas equipes de onze atletas se enfrentam em busca do gol, é um artifício da cultura - e por que não dizer, de uma identidade nacional.

E o vôlei? Onde ele fica nesse contexto? Afinal, não é só no futebol que o Brasil tem sucesso dentro dos esportes coletivos. Numa evolução contínua que já perdura pelas

¹ Trabalho submetido ao XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – EXPOCOM Sul – na categoria Jornalismo, modalidade produção em jornalismo informativo – Notícia, reportagem, entrevista (avulso), como representante da cidade de Lajeado.

² Aluno autor/líder e estudante do 4º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Univates, email: mstaudt@univates.br.

³ Orientador do trabalho: professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Univates email: leu2@uol.com.br.

⁴ O Campeonato Gaúcho de Futebol tem um acesso, denominado série B e é disputado anualmente no estado do Rio Grande do Sul. O torneio é um dos mais tradicionais do Brasil.

⁵ O Clube Esportivo Lajeadense é um dos 20 clubes de futebol mais antigos do Brasil, tem como sede a cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul. Foi fundado em 23 de abril de 1911. Atualmente, disputa a Segunda Divisão Gaúcha.

⁶ Equipe feminina de voleibol, formada em 2008 por meio de parceria entre a Univates e a Associação Vale do Taquari de Esportes.



últimas edições dos Jogos Olímpicos, o vôlei está assumindo uma posição praticamente imbatível a cada torneio disputado.

Bom, que esporte é como uma tradição, esta enraizado, é algo que ferve o sangue do povo brasileiro, e que o futebol e o vôlei têm lugar garantido com eles, nós já sabemos. Mas e quanto às duas posições que mais sofrem nessas modalidades?

Ser goleiro no futebol ou líbero no vôlei, não deve ser uma tarefa muito fácil. Os dois são os responsáveis por evitar o que nenhum torcedor quer contra o seu time, que é o gol ou o ponto.

E o grande detalhe, além de ambos serem os que mais têm que treinar questões específicas, como reflexos, agilidade e movimentação para praticarem as defesas que lhe são exigidas, logo são os que mais horas ficam nos treinamentos. Ainda por cima, eles raramente podem ter um dos maiores prazeres dos esportes, que é o inverso da função das posições que atuam, ou seja, marcar um ponto.

Segundo o jornalista, dramaturgo e escritor Nelson Rodrigues⁷,

"Amigos, eis a verdade eterna do futebol: o único responsável é o goleiro, ao passo que os outros, todos os outros, são uns irresponsáveis natos e hereditários. Um atacante, um médio e mesmo um zagueiro podem falhar. Podem falhar e falham vinte, trinta vezes, num único jogo. Só o arqueiro tem que ser infalível. Um lapso do arqueiro pode significar um frango, um gol e, numa palavra, a derrota".

E por o futebol movimentar essa paixão, talvez seja isso que faça com que tenha se tornado um ponto forte no mundo televisivo.

Mudar a direção e imaginar novas pautas⁸, buscar idéias diferenciadas é o método que BARBEIRO (2006) que uso para aperfeiçoar as matérias de jornalismo esportivo, ser o “novo”.

Fuja da mesmice. Boa reportagem virá de um profissional que elabora, pesquisa e “fuça”, sempre com fundamentação, claro. Se os jogadores respondem sempre as mesmas coisas não será porque ouvem sempre as mesmas perguntas? Não fique somente no factual. Produza uma boa matéria. (BARBEIRO, 2006, p. 21).

⁷ Ícone do teatro brasileiro faleceu em 1980 aos 68 anos de idade.

⁸ Orientação que os repórteres recebem descrevendo que tipo de reportagem será feita, com quem deverão falar, onde e como.



Objetivo

Relatar através de um dos meios de comunicação mais populares entre as pessoas (pelas suas propriedades audiovisuais), a televisão, um tema que é vivido e sentido diariamente pelo povo, mas que muitas vezes não percebemos.

Para tanto, segundo BARBEIRO (2002), os sentimentos devem ser muito bem controlados para que não existam fugas de foco.

A emoção faz com que o jornalismo esportivo no veículo eletrônico esteja sempre numa linha tênue entre a pieguice e a razão. Costuma-se dizer que não há boa cobertura esportiva sem emoção, mas o jornalista não pode se deixar levar por ela. O exagero é um passo para a desinformação. (BARBEIRO, 2002, p. 107).

Mostrar com dois personagens bem característicos, o goleiro e a líbero, uma matéria telejornalista esportiva com cunho informativo e de entretenimento.

Por meio do VT⁹ podem-se relatar as dificuldades e as angústias que essas duas personalidades passam no dia-a-dia e mais do que isso, traçar um paralelo das atividades, porém de forma inversa, já que a idéia foi fazer os mesmos trocarem de papel por um treinamento.

Para que a linguagem da matéria fosse a padrão e tivesse uma direção correta, as orientações de BARBEIRO (2006) quanto à simplicidade e acessibilidade para todos do texto foram seguidas.

A linguagem da reportagem deve ser acessível a qualquer interessado. Ainda que o jornalismo esportivo seja dirigido a um público-alvo direcionado, os termos técnicos não podem poluir o entendimento. (BARBEIRO, 2006, p. 22).

E com a intenção de que todos tenham acesso de maneira explicativa e consigam assimilar o conteúdo, as regras básicas e pontuais do telejornalismo foram seguidas a risca como cita PATERNOSTRO (1999),

Frases curtas: Elas ajudam a compreensão. Uma série de frases curtas dá um sentido de ação à notícia e passa informação sem rodeios. Uma só frase de seis ou sete linhas (no script-padrão de telejornalismo) é considerada uma frase longa. Longa para a leitura do locutor e longa para o ouvido do telespectador [...] (PATERNOSTRO, 1999, p. 68).

⁹ Vídeo-tape: produção audiovisual.



Estrutura

Como toda matéria veiculada em um telejornal ela tem determinadas regras que devem ser seguidas para montagem do produto. Com uma linguagem visual dinâmica e texto apropriado para TV, o *Do céu ao inferno: Goleiro x Líbero*, como denominado o VT, foram desenvolvido vários recursos gráficos para que no final a qualidade dele e a abrangência desse tema pudessem ser bem absorvidos por todos os telespectadores, independentemente da classe ou faixa etária.

Uma meta bem estudada para atingir objetivos estruturais, como em um texto de YORKE (1998), que fala sobre como o repórter deve montar a matéria,

[...] começa com a idéia para uma história e termina com sua transmissão como parte de um programa. A maior parte dos programas de notícia divide as responsabilidades editoriais. (YORKE, 1998, p. 15).

Assim, com o corpo da matéria seguindo os padrões americanos de telejornalismo, foi construída a estrutura da matéria.



Descrição

Geralmente, matérias de telejornal não ultrapassam o tempo de dois minutos, porém, pelo fato de a matéria ser exibida em um canal universitário, o qual permitiu uma duração maior, e pela linha editorial do programa liberar o espaço em função da novidade do tema, o tempo do produto final chegou há quase cinco minutos e teve de ser muito bem pensado na hora da pré-produção da matéria, porque com esse tempo o material deveria ser muito dinâmico para que não caísse em um ritmo monótono.

Para isso, foram utilizados enquadramentos produzidos para as entrevistas e imagens com *blockings*¹⁰ criativos.

Essa perspectiva se manteve até a pós-produção, quando trilhas sonoras que lembrassem fatos que tivessem relação com o texto fossem bem encaixadas e contassem, assim como as cenas, a realidade dos esportistas. Como relata o texto retirado da matéria e explicitado abaixo.

3.1.1. **Sonoras:** São as entrevistas gravadas para compor a matéria. Para fazê-las é preciso, antes de qualquer coisa, tirar todas as dúvidas com o entrevistado. Neste momento o repórter cinematográfico irá gravar as imagens da entrevista e logo após o contra plano (imagem do repórter fazendo perguntas para o entrevistado, ou seja, imagens de apoio). O repórter de televisão deve, sempre que possível, obter do entrevistado respostas curtas.

É fundamental lembrar que quando produzida a matéria, ficou definido que os enquadramentos das sonorais iriam sendo alterados de acordo com a resposta do entrevistado, ou seja, sempre que o assunto fosse de maior impacto a cena iria ter o recurso de *zoom in*¹¹.

3.1.1.1. Primeira: *Case 1*¹²

Goleiro do Clube Esportivo Lajeadense, Gallas, fala como é difícil trabalhar na função de arqueiro, pois ele é sempre o primeiro a começar a treinar e o último a sair.

¹⁰ Enquadramentos e angulações variadas para compor uma produção televisiva em cada plano.

¹¹ Movimento que um repórter cinematográfico utiliza para mostrar alguma imagem com impacto.

¹² É o personagem da matéria, este por sua vez, tem relatos contados com maior precisão e de forma mais detalhada.



3.1.1.2. Segunda: *Case 2*

Líbero da Univates/AVATES, relata como é a vida de atleta nessa posição.

3.1.1.3. Terceira: Laura (Atacante – Univates/AVATES)

Nessa entrevista, a jogadora diz como é poder atacar e ressalta a importância do líbero na equipe.

3.1.1.4. Quarta: Lucas (Atacante – Lajeadense)

Um dos destaques da equipe do vale do taquari de futebol profissional, conta como é trabalhar ao lado de um goleiro e das dificuldades que o colega passa.

3.1.1.5. Quinta: Treinador (Univates/AVATES)

“Juca” comenta o dia-a-dia da líbero e explica como funciona o treinamento.

3.1.1.6. Sexta: Treinador de goleiro (Lajeadense)

O “Cau”, fala sobre a vida de um goleiro e como ele tem que atuar nos treinamentos.

3.1.1.7. Sétima: *Case 1*

Falando de como foi mudar de papel com a líbero e atuar em uma equipe feminina de voleibol.

3.1.1.8. Oitava: *Case 2*

Andressa, comenta o dia de treinamento de goleiro e frisa os momentos de complicações.



3.1.2. **Gráficos**¹³: Com esse recurso visual, tendo a arte criada a partir de videografismo, podem-se explicitar em dados, as informações que não tinham como ser colocadas no vídeo sem essa animação.

Dentro da arte foram expostos elementos primários como nome, idade, altura, peso e o maior medo dos atletas em questão, além de contar com uma base extra para a missão dos profissionais.



3.1.3. **Passagem**: A utilização desse recurso possibilita, além da interação direta do repórter com a material, o uso de um texto que revela dados, e, ainda pode criar uma mudança de tempo ou local.

¹³ Usado quando faltam imagens para descrever certos números, importante para complementar a matéria. Aqui, vale muito a criatividade, porém, de forma que não tire a atenção do telespectador dos valores que devem ser passados.



A passagem pode ser usada para descrever algo que não temos imagem, destacar uma informação dentre outras, unir duas situações, destacar um entrevistado ou criar uma passagem participativa. É importante que coloque o microfone a um palmo da boca. O repórter pode gesticular com mãos na passagem, mas entre um gesto e outro deve intercalar com posições neutras para não tirar a atenção do telespectador.



3.1.4. **Edição não-linear:** Usando efeitos audiovisuais, como fade¹⁴ e speed¹⁵, pode-se dar o andamento desejado para a produção, assim, exemplifica WHITTAKER (2002),

Algumas pessoas afirmam que, ao contrário da língua escrita, vídeo e cinema não têm uma gramática - convenções ou estrutura - própria. Embora vídeo tenha abandonado muito da gramática estabelecida pelo cinema, mesmo nesta era da *MTV*¹⁶, ainda podemos usar várias técnicas para estruturar nossas produções.

Em produções dramáticas, efeitos tais como fusão (duas imagens se superpõem, momentaneamente, durante a transição de uma para outra) é freqüentemente um sinal de mudança de tempo ou local. Fade-ins e fade-outs se aplicam tanto para o áudio quanto para o vídeo, e podem ser comparados ao início e final dos capítulos de um livro. O fade-out é um tipo de transição que consiste de dois ou três segundos de uma imagem escurecendo até que tudo fique preto e em silêncio. O fade-in é o inverso.

Fade-ins e fade-outs freqüentemente indicam uma divisão no programa ou uma mudança maior, como por exemplo, uma passagem maior de tempo. (“Devemos lembrar, no entanto, que “freqüentemente” não é “sempre”). (WHITTAKER: 2002, módulo 6).¹⁷

¹⁴ Elemento da edição que permite o aumento ou diminuição do nível de vídeo ou áudio. Utilizado em produções, geralmente, para dar idéia de passagem de tempo.

¹⁵ Recurso usado para acelerar a imagem.

¹⁶ Music Television, é um canal de televisão transmitido via cabo, com uma programação de diferentes materiais destinados a adolescentes e jovens.

¹⁷ Documento eletrônico disponível em <http://www.internetcampus.com/port/tvp006.htm>- data de acesso:06/04/2009.



Além disso, com esse recurso podemos sincronizar as trilhas sonoras e sons ambientes¹⁸ utilizadas no material com total precisão.

3.1.5. **Off:** Texto feito pelo repórter com base nas imagens oferecidas pela equipe de reportagem. Algumas técnicas podem ser utilizadas para tornar a decisão mais interessante e dinâmica.



¹⁸ Diversos sons colhidos no momento da gravação da matéria, como buzinas, chuva, execução de sentença, torcedores gritando o nome do time, informações de áudio que vão ajudar no fechamento da matéria.



Planejamento e montagem

Como em todo canal universitário é priorizado o aprendizado do aluno, todavia, na *TV Univates*¹⁹, assim como em algumas outras universidades, oferecemos uma importância grande para a qualidade do produto final. Nessa matéria essa regra não foi deixada de lado, desde o planejamento da pauta, criação da estrutura, desenvolvimento das externas²⁰, montagem do texto, até a fase de finalização do vídeo, o VT *Do céu ao inferno: Goleiro x Líbero*, foi pensado e refletido de forma que tudo na matéria tivesse *link`s*²¹ coesos.

Como salienta BARBEIRO (2006), sobre a confecção de um bom documento.

Um bom texto é premissa em qualquer veículo. (BARBEIRO, 2006, p. 52).

No momento em que o material começou a ganhar “corpo”, ou seja, iniciado o processo de edição do audiovisual a preocupação era para que o foco não se perdesse, até porque um assunto tão complexo e extenso como esses dois esportes merecem muita atenção e estudo, já que o conteúdo é tão vasto. Segundo YORKE (1998, p. 192), “As vezes isso é descrito eufemisticamente como “dar ao público o que ele quer”.”

¹⁹ Canal universitário, transmitindo sinal através de um canal a cabo de Lajeado-RS.

²⁰ Momento em que a equipe deixa a redação e parte para as gravações.

²¹ Conexões entre a estrutura da matéria para que a mesma seja coesa, tendo sentido e auxiliando para que não haja fuga de foco da pauta.



Considerações finais

Objetivar um projeto tão arrojado e complexo como criar um audiovisual que retratasse alguns momentos pontuais de dois atletas de esportes distintos foi o grande desafio dessa matéria.

Porém, conseguir desenvolver esse tema dentro dos moldes do telejornalismo com uma pauta tão extensa, na qual a fuga de foco era um constante inimigo, consolidou a construção não só profissional, mas também pessoal dos idealizadores.

Trabalhar em televisão é algo fascinante e fantástico, apaixonante por natureza.

Concluo este trabalho exaltando a importância de se criar e desenvolver novas temáticas para televisão, principalmente no ramo do telejornalismo esportivo, aonde o horizonte de possibilidades se estende cada vez mais para os profissionais da área. Como o jornalista Heródoto Barbeiro enaltece na obra Manual do jornalismo esportivo, “O líder do jornalismo esportivo é identificado pela sua competência e, ao mesmo tempo, admiração, credibilidade e respeito que passa aos companheiros de trabalho.”



REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
_____. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

LINHARES, Marcos. **Nos bastidores do jornalismo esportivo: A magia da cobertura esportiva mundial**. São Paulo: Celebris, 2006.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Elsevier, 1999.

TOUSSAINT, Jean-Philippe. **A televisão**. São Paulo, 1999.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. Summus, 1998.